



Colóquio Nacional Henri Lefebvre

Produção e Reprodução do Espaço Urbano nas Cidades Brasileiras

30, 31 de Out. e 1 de Nov. de 2013

A FUNÇÃO SOCIAL DA PROPRIEDADE URBANA: O EXERCÍCIO DA CIDADANIA NA LUTA POR MORADIA NA CIDADE DE ANÁPOLIS (GO)

Jane Meire de Oliveira Dias¹

RESUMO

Segundo dados do IBGE 2010, a cidade de Anápolis passou de 288.085 habitantes para um total de 334.613, ou seja, teve um acréscimo de mais de 46 mil habitantes devido a sua própria estrutura econômica que está diretamente ligada ao comércio e a indústria e nas últimas décadas o setor de indústria contribuiu para um significativo crescimento populacional. Segundo a Fundação João Pinheiro (2007) no ano de 2007 já existia um déficit de moradia de 4132, e esse déficit vem se intensificando com o passar dos anos. Frente a essa problemática se faz imprescindível à ação de agentes sociais em todas as esferas (federal, municipal e de elementos da própria sociedade) a fim de sanar o problema da moradia no âmbito da cidade de Anápolis-GO.

Palavras chave: crescimento populacional- déficit de moradia- agentes sociais

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Assim como todas as cidades de médio porte, a cidade de Anápolis enfrenta um intenso fluxo migratório pela própria estrutura de sua economia que é baseada no setor de comércio e indústria, pessoas que vêm na cidade uma oportunidade de inserção no mercado de trabalho e conseqüentemente de melhoria de vida. "Os novos empregos criados chamam

¹ Acadêmica do 2º ano do curso de Geografia da UnUCSEH/UEG. E-mail: jmeiredias@bol.com.br



Colóquio Nacional Henri Lefebvre

Produção e Reprodução do Espaço Urbano nas Cidades Brasileiras

30, 31 de Out. e 1 de Nov. de 2013

para a cidade numerosos imigrantes vindos da região e mesmo de todas as partes do país.” (SANTOS, 2008, p.115).

CRESCIMENTO DESORDENADO E SEGREGAÇÃO

Com o advento dessa “nova população” a cidade sofre com o crescimento desordenado, evidenciando assim a segregação social e habitacional, onde a camada social de maior poder aquisitivo se isola em condomínios luxuosos nas áreas periféricas da cidade. Essas áreas, contudo estão longe de ser consideradas periferias, já que devido á supervalorização imobiliária esses condomínios representam áreas nobres e de altíssimo valor monetário.

Dessa forma a camada social de menor renda salarial se vê obrigada a procurar moradias em loteamentos clandestinos ou invasões para garantir uma habitação com o mínimo de qualidade, mas isso não é o suficiente quando se trata de moradia digna, pois nessas formas de sociedades geralmente a infraestrutura é precária ou totalmente inexistente, já que o Estado não tem compromisso com esse tipo de assentamento e a própria vizinhança não vê com bons olhos esse tipo de ocupação, pois as invasões tornam o espaço urbano cada vez mais depreciado e influi negativamente no valor imobiliário da região onde ocorre essa forma de ocupação. E a falta de infraestrutura torna o ambiente insalubre e propício à disseminação de vetores como o mosquito da dengue, e doenças de veiculação hídrica entre outros.

Neste contexto o município de Anápolis registra grande déficit de habitacional para atender a camada social que compreende justamente a classe de trabalhadores da indústria e do comércio que tem como renda até três salários mínimos, e pelo próprio caráter econômico está excluída de projetos que visem à aquisição da habitação de qualidade.

Pensando em minimizar essa problemática, em 2001 foi instituída na constituição federal a Lei 10.257 de 2001 o estatuto da cidade, mas somente em 2003 no governo LULA é criado o Ministério da Cidade com a finalidade de apoiar estados e municípios na consolidação do desenvolvimento urbano. O primeiro passo rumo á reorganização territorial é apresentar o PLHIS, já que são a partir dele que as verbas serão direcionadas as ações que se



Colóquio Nacional Henri Lefebvre

Produção e Reprodução do Espaço Urbano nas Cidades Brasileiras

30, 31 de Out. e 1 de Nov. de 2013

fizerem necessárias. E no âmbito do PLHIS, a participação da sociedade é de extrema importância já que são estes atores que irão direcionar as ações onde se fizer necessário.

A cidade de Anápolis também criou seu PLHIS, visando o combate às desigualdades sociais, o desenvolvimento urbano e o bem-estar coletivo. A partir do PLHIS, várias ações foram tomadas procurando minimizar o problema de moradias no município, se forem consideradas as informações geradas pela Caixa Econômica Federal (2010) de que foram construídas apenas 3960 moradias tais ações porém se mostraram ineficientes, pois, os dados obtidos no diagnóstico que contribuiu para a elaboração do Plano Local de Habitação de Interesse Social (PLHIS) no qual o déficit existente no município alcança a casa de 18.900 moradias para a faixa de renda mencionada. Além de não contemplar o déficit já existente, com os programas do PAC e o desenvolvimento do DAIA, Anápolis vem atraindo cada vez mais pessoas que veem na cidade a oportunidade de progresso, e com isso a questão má distribuição territorial só tende a aumentar se fazendo necessária a ampliação das ações voltadas a construção de novas moradias entendeu também que a demanda por moradia contribuiu para ampliar a especulação imobiliária na cidade.

Pois, conforme Corrêa (1995, p.8) “por ser reflexo social e fragmentado, o espaço urbano, especialmente o da cidade capitalista, é profundamente desigual”. E, essa desigualdade se manifesta especialmente na questão da moradia. Frente a essa desigualdade é importante que a sociedade se organize para promover o acesso à moradia e garantir que ocorra a justiça social.

Também é nesse contexto que as organizações sociais, sob a forma de Associações de Moradores e Conselhos Comunitários, ganham relevância, pois, como agentes no processo de produção do espaço, formando organizações a partir da comunidade local, sua capacidade de aglutinar os interesses da comunidade são maiores, porém, é necessário elucidar o papel que os mesmos desempenham na cidade.

Não é ignorado que na sociedade capitalista esses agentes estão em constante luta e a questão da moradia é fundamental na reprodução do espaço urbano. “Assim, no embate entre o que é bom para o capital e o que é bom para a sociedade hoje, o urbano se produz, a cidade se estrutura e a paisagem ganha sua configuração.”, (CARLOS, 2003, p 71).

A pesquisa analisa o espaço urbano de Anápolis (GO), com ênfase na atuação dos agentes públicos e privados ligados à habitação popular, além dos movimentos e organizações



Colóquio Nacional Henri Lefebvre

Produção e Reprodução do Espaço Urbano nas Cidades Brasileiras

30, 31 de Out. e 1 de Nov. de 2013

sociais também ligadas à luta pela moradia. Em específico, este plano de trabalho destaca o Estado e promotores imobiliários, entre outros, como agentes de destaque no processo de (re) produção do espaço urbano. Utiliza como recorte a faixa de renda de até três salários mínimos, conjunto no qual encontramos os beneficiários dos programas de construção de moradias populares, ou seja, os empreendimentos de HIS.

Nesse sentido, o desenvolvimento metodológico da pesquisa envolve os seguintes procedimentos:

- Revisão bibliográfica com análise dos pressupostos teóricos que embasam a pesquisa;
- Revisão técnica: levantamento de dados sobre os promotores imobiliários que atuam na cidade, normas e regulamentos que legitimam a existência e funcionamento das associações de moradores, conselhos de moradores e do Movimento Moradia para Todos (as);
- Representação cartográfica dos diferentes empreendimentos conforme cada agente envolvido;
- Elaboração de instrumento de coleta de dados: questionários e entrevistas a serem aplicados para os agentes públicos e privados;
- Aplicação de questionários e entrevistas junto aos dirigentes das associações de moradores, conselhos de moradores e do Movimento Moradia para Todos (as);
- Análise e tabulação dos dados coletados;
- Participação em discussões de grupo e avaliação do projeto;
- Produção de textos, relatórios e artigos com a finalidade de publicizar os resultados obtidos pela pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que a discussão contribua para produção do conhecimento e, respectivamente, formação acadêmica. Também, sua contribuição para caracterizar os movimentos sociais existentes na cidade de Anápolis e, dessa forma, ampliar as informações sistematizadas sobre os agentes que participam na produção do espaço urbano. Outra contribuição importante diz respeito à geração de conhecimento sobre a cidade e sua



Colóquio Nacional Henri Lefebvre

Produção e Reprodução do Espaço Urbano nas Cidades Brasileiras

30, 31 de Out. e 1 de Nov. de 2013

publicização no meio acadêmico, por meio da participação em eventos científicos e produção de textos, artigos a serem divulgados em revistas ou periódicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL/MINISTÉRIO DAS CIDADES/ Secretaria Nacional de Habitação. **Déficit habitacional no Brasil 2007**. Brasília, 2009

CARLOS, Ana Fani A. **A Cidade**. São Paulo: Contexto, 2003.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. São Paulo: Ática, 1995.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Dados censitários de 2000 e 2010. Disponível em <http://www.ibge.br/sidra>

SANTOS, M. **Manual de Geografia Urbana** (Coleção Nilton Santos). São Paulo: Edusp, 2008.